

Melhora ambiental na China será gradativa e demorada

Marcelo Ribeiro



Os industriais ainda não estão conscientes que deveriam ao menos promover investimentos em benefício do meio ambiente

A contaminação do ar na capital chinesa seria proveniente do aumento da atividade industrial e do tráfego de veículos.

Mesmo com crescimento econômico mais moderado em 2012, a China ainda se mantém como o país que mais se desenvolveu nos últimos anos. A grande questão deste desempenho é o nível de degradação ambiental provocado pelos avanços desenfreados que foram verificados nos últimos anos.

Em movimento ascendente, a atividade industrial e o excesso de carros nas ruas das grandes cidades determinaram a maior emissão de poluentes, o que tem afetado o país de maneira gradativa, atribuindo a cidades, como Pequim, o status de perigo alarmante a saúde dos populares.

O índice PM2.5, que mede partículas de poluente no ar com um diâmetro de 2,5 micrômetros, chegou a 755, sendo que a partir de 300 a leitura já indica estado de alerta, considerado perigoso para os humanos em geral, e não apenas para os que têm problemas cardíacos ou pulmonares. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda no máximo 20.

De acordo com Leonardo Trevisan, professor de relações internacionais da ESPM, o crescimento da economia chinesa das últimas três décadas refletiu a estratégia de investimentos, na qual as preocupações com a emissão de poluentes, a preservação de áreas residenciais e outras questões ambientais estavam subordinadas ao avanço a qualquer custo.

"O modelo econômico adotado tem trazido resultados satisfatórios, o que faz com que qualquer mudança de percurso seja dificultada", afirma Trevisan.

A questão do passivo ambiental também foge às tradições dos fabricantes do país. Mesmo após contribuir com problemas nocivos ao meio ambiente e à saúde da população, os industriais ainda não estão conscientes que deveriam ao menos promover investimentos em benefício do meio ambiente.

"O problema do passivo ambiental é um dos mais preocupantes no atual cenário que a China se encontra, afinal o país não tem uma tradição de questão ambiental", explica Alexandre Ratsuo Uehara, diretor acadêmico das Faculdades Integradas Rio Branco.

O especialista da ESPM recomenda cautela com o discurso do novo líder do país, Xi Jinping. Mesmo antes de assumir a presidência, ato que deve ocorrer em março, o político comunista já utilizou o meio ambiente como objeto de uma manifestação.

No discurso após vencer o pleito à presidência, Xi fez um alerta de que as condições climáticas na China e a proteção ambiental não podiam ser descuidadas. "Mesmo parecendo apenas uma

crítica a Hu Jintao, nunca antes havia ocorrido uma menção às questões ecológicas por um político que acaba de ser eleito. Isso pode sinalizar uma nova postura no comando do país", diz Trevisan.

A preocupação da nova liderança é coerente, já que a proteção ambiental é uma das únicas alternativas de preservar os recursos chineses, que são considerados escassos.

Uehara afirma que não se surpreendeu com o posicionamento de Xi. Para ele, as atuais condições ambientais obrigaram o país a dar alguma atenção para o tema. "O governo chinês tem sensibilidade para perceber os problemas que o país enfrenta e tenta estabelecer políticas para a resolução. Talvez não seja a prioridade do governo, mas eles devem desenvolver medidas contundentes".

Diante dos problemas com a qualidade do ar, que estavam a um nível insustentável, o governo chinês ordenou que as fábricas reduzissem a emissão de poluentes ou até mesmo fechassem as portas temporariamente. A proibição de certas classes de veículos nas estradas nos dias em que a poluição atingisse níveis inaceitáveis e o corte na queima de carvão foram outras medidas ordenadas.

Outro problema relacionado ao meio ambiente que afeta a região é o abastecimento de água potável nas grandes cidades. Há uma desproporção entre a população do país e a quantidade de água no território. O país tem 7% da população mundial, mas está longe de ter este percentual frente ao total de água no mundo. A China tem a menor quantidade de recursos de água doce per capita entre os principais países do mundo. "A contaminação e a escassez de água já custou ao país 2,3% do seu PIB", diz Uehara.

Como alternativa para o cenário incômodo que assola o país atualmente, a tendência é que Xi Jinping mude as prioridades dos investimentos chineses. O novo líder estaria interessado em investir em pequenos negócios ligados a tecnologia, que contribuíssem para a evolução econômica, mas causassem menores danos ao meio ambiente.

"A tendência deve ser controlar o modelo econômico, mudar o perfil dos transportes e dos investimentos e investir nos cuidados ambientais", acredita Trevisan.

O professor das Faculdades Integradas Rio Branco explica que diante da catástrofe, o crescimento desenfreado do país deve proporcionar a China muitos recursos para serem reinvestidos em programas ambientais.

Mesmo com as medidas emergenciais, os especialistas explicam que a mudança da política chinesa, que foca o fortalecimento do mercado interno, pode travar a proteção ambiental.

"Assim como o problema da poluição é gradativo, ele gera um passivo que é difícil de reverter no curto prazo. Tanto no caso do ar, quanto da água, isso só deve se reverter a longo prazo", avalia Uehara. "Quanto mais postergar essas decisões, isso deve prejudicar ainda mais o meio ambiente", alerta.

Fonte: Brasil Econômico. [Portal]. Disponível em:
<http://brasileconomico.ig.com.br/noticias/melhora-ambiental-na-china-sera-gradativa-e-demorada_127816.html>. Acesso em: 29 jan. 2013.